### Nota de orientação n.º 2 – Andragogia

# Leis da aprendizagem

As seis leis de aprendizagem são adequadas à maioria das situações de aprendizagem. Ao planear uma sessão de formação, a utilização de algumas destas leis cria um melhor ambiente de aprendizagem para os estudantes.

**Lei da prontidão**

As pessoas aprendem melhor quando lhes são fornecidos os documentos de base necessários, acompanhados por uma boa atitude e disponibilidade para aprender. Não é possível aprender muito se não houver uma razão identificável para isso. A preparação de um estudante para aprender é, em geral, uma função do formador. Uma meta e objetivo(s) claros e uma boa razão para aprender ajudam, por vezes, a motivar a aprendizagem dos estudantes mesmo quando não estão, inicialmente, muito interessados. Um estudante que está normalmente pronto a aprender faz metade do trabalho do formador. Por vezes, o formador pouco pode fazer para criar uma disponibilidade para aprender. As responsabilidades externas, os horários intensos, a saúde, as finanças ou os assuntos familiares podem afastar o desejo de um estudante de aprender.

**Lei do exercício**

As coisas mais frequentemente repetidas são as mais bem aprendidas. Esta é a base para a prática e o exercício. A mente raramente retém, avalia e aplica novos conceitos ou práticas após uma única exposição a eles. Um estudante aprende aplicando o que lhe foi ensinado. Sempre que pratica, a sua aprendizagem prossegue. Existem muitos tipos de repetições. Estes incluem relembrar, rever e, em seguida, resumir, bem como o exercício manual e as aplicações físicas. Em conjunto servem para criar hábitos de aprendizagem.

**Lei do efeito**

Esta lei baseia-se nos sentimentos do aprendente. A aprendizagem é mais intensa quando se associa a um sentimento agradável ou de satisfação. É enfraquecida quando ligada a um sentimento desagradável. Uma experiência que produz sentimentos de derrota, angústia, frustração, futilidade ou confusão num estudante é desagradável, o que reduzirá as capacidades de aprendizagem. Todas as experiências de aprendizagem não têm de ser totalmente bem-sucedidas, nem o estudante tem de dominar completamente cada tarefa. No entanto, todas as experiências de aprendizagem devem conter elementos que deixem o aluno com uma sensação boa. Se a experiência de aprendizagem for agradável, a probabilidade de sucesso de um estudante aumenta claramente.

**Direito da primazia**

A primazia está em primeiro lugar, o que cria muitas vezes uma forte impressão. Isto significa que o formador ter de acertar à primeira. Todos sabem, com base na experiência, quão difícil é quebrar um mau hábito. “Desaprender” as primeiras impressões erradas é mais difícil do que ensiná-las bem à primeira. A experiência inicial de um estudante deve ser positiva, o que contribui para proporcionar uma base estável para todos os aspetos que se seguem.

**Lei da intensidade**

Uma experiência de aprendizagem incisiva, clara ou estimulante ensina mais do que uma experiência de rotina ou aborrecida. Esta lei implica que um estudante aprenderá mais com algo real do que com um substituto. Por exemplo, um aluno pode compreender e apreciar mais assistindo a um filme do que a ler o guião. A sala de aula limita verdadeiramente a quantidade de realismo com que o formador pode contribuir. Assim, o formador deve usar a sua imaginação para manter as coisas o mais próximas possível da vida real. Maquetas, vídeos, materiais interativos, slides, gráficos e qualquer outro tipo de auxiliares de formação adicionam significado e ação à aprendizagem em sala de aula. As demonstrações, as encenações e a representação contribuem muito para aumentar a experiência de aprendizagem dos estudantes.

**Direito da experiência recente**

Mantendo-se inalterados todos os restantes elementos, o mais recentemente aprendido será mais bem recordado. O inverso também é verdade. Quanto mais tempo o estudante se distanciar de um novo facto ou compreensão, mais difícil será lembrar-se. Por exemplo, é bastante fácil lembrar um número de telefone discado alguns minutos antes, mas, normalmente, é impossível lembrar um novo número discado na semana anterior. O formador deve reconhecer a lei da experiência recente ao planear um bom resumo. Deve repetir, reafirmar ou voltar a enfatizar os objetivos de formação. Deve também repetir informações importantes que os estudantes têm de recordar.

# 7 principais factos sobre a teoria da aprendizagem de adultos

*Os aprendentes maduros têm necessidades e características de aprendizagem únicas que devem influenciar a conceção do ensino à distância. Neste artigo, partilho os 7 principais factos sobre a teoria da aprendizagem de adultos que todos os profissionais de ensino à distância têm de saber.*

### Teoria da aprendizagem de adultos: tudo o que os profissionais de ensino à distância devem saber

Em 1968, Malcolm Shephard Knowles apresentou uma teoria que faz a distinção entre educação de adultos (andragogia) e a educação infantil (pedagogia). Expôs as suas ideias com base em cinco principais pressupostos. Destes cinco pontos, extrapolou quatro princípios para tornar a educação de adultos mais eficaz. A sua teoria continua a ser válida e é muitas vezes referenciada no desenvolvimento de materiais de ensino à distância. Vejamos 7 factos e sugestões dignas de nota sobre a teoria da educação de adultos que poderá desejar considerar antes de criar o seu próximo curso de ensino à distância.

#### Os aprendentes adultos têm um sentido bem estabelecido de identidade

Na infância, criamos o nosso modelo em função dos nossos pais e irmãos. Enquanto adolescentes, afastamo-nos da família para imitar os nossos amigos e grupos de pares. Somente na idade adulta é que nos distanciamos destas duas fases. Formamos uma entidade completa a que chamamos a nossa “própria” e podemos ficar muito ligados a ela. Mesmo que não sejamos muito fervorosos da política de identidade, temos um claro sentido de nós próprios. Sabemos que somos diferentes e independentes dos que nos rodeiam, o que afeta as nossas decisões e ações. Num contexto de formação, isto significa que temos uma palavra a dizer sobre os nossos cursos de ensino à distância. Necessitamos de um sentido de autonomia saudável na aprendizagem. Caso contrário, perdemos rapidamente o interesse.

#### As experiências anteriores desempenham um papel essencial na aprendizagem de adultos

As crianças vão para a escola com um bom grau de conhecimentos, mas não são necessariamente académicos. No nível pré-escolar, sabem vagamente como partilhar e falar. Mas existe muito espaço para novas informações. Por outro lado, os adultos dispõem de um mundo de experiência, tanto académicas como sociais. Para os ensinar eficazmente é necessário contribuir para o que já sabem. É vantajoso partir desta base e apresentar novos conceitos. Isto é fundamental, uma vez que, se os seus novos dados colidirem com os conhecimentos de que já dispõem, não é provável que os aceitem. É forçoso dispor da capacidade de os integrar na sua experiência de vida anterior e associá-los a uma parte ativa do seu processo de reflexão.

#### A aprendizagem de adultos é orientada pelo objetivo

As crianças vão à escola porque têm. Os adultos aprendem porque veem a respetiva importância. Se não fizerem uma formação, tal poderá custar-lhes uma multa por incumprimento ou uma promoção. Decidem conscientemente adquirir uma nova competência ou aperfeiçoar um passatempo valioso. Trata-se de uma opção e não de uma obrigação. Por conseguinte, a sua aprendizagem deve ser orientada para objetivos. Têm de identificar metas de aprendizagem mensuráveis e dispor de um sistema claro de avaliação dos seus progressos. Caso contrário, acabarão por se ir embora. Um curso de ensino à distância para aprendentes adultos tem de estar associado a aplicações do mundo real. Deve, por exemplo, integrar simulações ou exemplos do mundo real que lhes permita ver de que forma a competência se relaciona com as suas funções profissionais ou os ajuda a ultrapassar um desafio que está a prejudicar o seu desempenho profissional.

#### A aprendizagem de adultos baseia-se numa disponibilidade para aprender

A sua vontade de frequentar o curso de ensino à distância está estreitamente ligada ao seu elemento prático. Eles próprios pagaram este curso de ensino à distância ou foram patrocinados pelo seu empregador. Mas ainda têm consciência de que estão na sessão por opção, pelo que estão abertos à aprendizagem. Veem o seu valor e compreendem o panorama geral, o que os torna mais recetivos a estudar o material da formação online. Além disso, tal aumenta a sua exigência, podendo reconhecer a qualidade e ser mais assertivos sobre este aspeto. Tratam os formadores e as pessoas que conceberam o curso de ensino à distância como pares, dado que são igualmente adultos. Raramente os tratam com temor ou desdém como fazem as crianças com os seus professores. Mantenha o material de formação online relevante e baseado em tarefas para explorar a sua disponibilidade e interesse.

#### Os aprendentes adultos são orientados pela motivação interna

As crianças podem ser ensinadas com “cenouras e varas”. Desejam que os seus professores gostem delas e anseiam as estrelas douradas. Receiam a sua desaprovação. Estas emoções polares podem mantê-las a trabalhar arduamente, pelo menos, durante algum tempo. Os adultos desenvolvem os seus próprios métodos de motivação. Centre a sua formação online na resolução de problemas. A aprendizagem “maquinal” não funciona com adultos, dado que em nenhum momento do seu dia de trabalho terão de repetir as suas aulas.

Em vez disso, disponibilize simulações e representações, mostrando como transpor a sua formação online para a vida real. Tal fará com que desejem regressar ao curso.

#### Com frequência, os erros são o melhor professor

A teoria da educação de adultos baseia-se na aprendizagem experimental. Isto significa que os adultos são incentivados a explorar o assunto em primeira mão e a aprender com os seus erros. Envolva-os, por exemplo, em cenários de “árvore” que lhes mostram de que forma as suas ações ou comportamentos conduzem a diferentes consequências reais. Com isso será menos provável que cometam esses erros no local de trabalho e estarão mais incentivados a desenvolver os seus conhecimentos experimentais.

#### Os aprendentes adultos têm de desempenhar um papel ativo no processo de conceção do curso de ensino à distância

Um princípio fundamental da teoria da aprendizagem de adultos é que os aprendentes online devem ser ativamente envolvidos no processo para que se sintam capacitados e motivados. Devem desempenhar um papel no desenvolvimento de conteúdos, na avaliação do desempenho e na criação dos critérios de formação do ensino à distância.

Realize inquéritos para obter a sua opinião e, em seguida, convide-os a participar num curso de teste para identificar as lacunas. Devem também poder personalizar os seus percursos de aprendizagem e escolher as atividades do ensino à distância que consideram relevantes para eles e para as suas funções profissionais. Nomeadamente, os recursos que aprenderam que possam aplicar imediatamente e abordar pontos individuais de dificuldade.

Alguns dos conceitos de andragogia de Knowles são geralmente aceites. Outros são contestados porque se sobrepõem à pedagogia. Outros estudos demonstraram que a aprendizagem da infância à idade adulta abrange um vasto espetro de possibilidades. Algumas crianças são precoces e alguns adultos são imaturos no que toca à formação online. Posto isto, a teoria da aprendizagem de adultos de Knowles indica que os adultos têm um sentimento mais desenvolvido de identidade, experiência anterior e razões práticas para aprender. Estão preparados para aprender e interiormente motivados. Consequentemente, os seus programas de formação online devem ser autodirecionados, pertinentes, contextuais e baseados em tarefas. Devem ainda ser menos teóricos e mais práticos.

Fonte: adaptado de https://elearningindustry.com/the-adult-learning-theory-andragogy-of-malcolm-knowles

Informação adicional sobre o termo “andragogia” na Wikipédia em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Andragogia>, <https://elearninginfographics.com/adult-learning-theory-andragogy-infographic/> (boa infografia, em parte apresentada nos slides) e <https://elearningindustry.com/9-tips-apply-adult-learning-theory-to-elearning>